

**Neste número:**

Mas afinal o que é o Geopark Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO?
Sessões de educação ambiental no âmbito do projecto Life Imperial
Curso de Formação acreditada para Professores sobre o Geopark Naturtejo
Grupo Gala em prospecção no Geopark Naturtejo
...e mais!

CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL - UNESCO GLOBAL GEOPARK - E-MAGAZINE

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Proença-a-Velha

Nas três entradas possíveis painéis aclamam: Proença-a-Velha celebra os seus oitocentos anos. Mas este território de Proença-a-Velha, com 57,75 km² feitos de planura na parte norte da Meseta Meridional Ibérica, a morrer para o Ponsul, vai para além da aldeia e é muito mais antigo. A Ribeira das Taliscas cruza este vasto plano de norte a sul e é o eixo estruturante de uma viagem pela freguesia. A ribeira corre em meandros organizados segundo a fracturação predominante NE-SO do substrato, granítico tardi-varisco a ocidente e xisto-grauváquico, com quase 600 milhões de anos, a oriente. A área granítica sempre se mostrou mais produtiva, como o demonstra a presença de variados vestígios romanos em redor da velhinha capela da Senhora da Granja, de origem medieval. Próximo do velho Moinho do Coxo e no Prado da Ribeira de Medelim localizam-se os planos eluvionares da Faísca, onde há décadas uma parte significativa dos Proencenses tentou a sua sorte durante o rush mineiro do volfrâmio, em episódio imortalizado por Fernando Namora na sua obra “As Minas de San Francisco”. As ruínas de uma dessas separadoras de minério que serviram para formalizar o que se extraía ilegalmente destas terras ainda conta a sua história nas proximidades da ponte de Proença. Logo após esta ponte, de forma pachorrenta ou mesmo secando no estio, a Ribeira das Taliscas inflete para leste ao longo de uma falha no Sítio dos Moinhos, criando numerosos pegos bordejados de fresca galeria ripícola. A partir deste, a ribeira irá encaixar nos terrenos xistentos, formando meandros controlados pela estrutura tectónica, até atingir o Rio Ponsul. A superfície de aplanção poligénica, antiga de dezenas de milhões de anos mostra apenas resíduos do maciço granítico de origem tardivarisca. Próximo de Lajes ergue-se do plano quase absoluto um bloco pedunculado de grandes dimensões, um cogumelo pétreo que convencionamos denominar de Pedra do Fotógrafo. Já nos xistos a leste, onde a Ribeira das Taliscas acentua o seu vale, de meandros cada vez mais contorcidos numa paisagem dissecada pela rede de drenagem, como na Cabeça do Homem ou no Pisão, são raras as cristas encrespadas de xisto onde o trânsito milenar venceu as rochas e anónimos heróis escolheram a sua última morada. Um grande bloco de filão de quartzo foi erguido na paisagem do Azinhal como marco, talvez a definir riquezas telúricas ainda desconhecidas. Em Barreiros, sugestivo nome no plano granítico, mais vestígios romanos de superfície que contrastam a fertilidade dos granitos com a aridez esteveira dos xistos. Por fim, a Ribeira das Taliscas descobre Vale Parais, razão última do seu traçado meândrico. Este vale com um diâmetro de 3 km, quase circular, é um alvéolo erosivo por erosão diferencial do granodiorito biotítico que constitui o seu núcleo, rodeado por corneanas, rochas xistentas metamorfizadas por contacto, mais duras ao afago fluvial, tal como o seu nome indica. Ao longo dos tempos, a Ribeira das Taliscas foi mudando o curso da sua confluência com o Ponsul, deixando vestígios dos seus paleovales bem definidos na paisagem. No fundo do Vale Parais, nas margens da albufeira, encontramos os vestígios mais antigos da presença humana em Proença-a-Velha, sob a forma de velhas antas e de arte rupestre materializada na rocha magmática. Mas voltemos a Proença-a-Velha templária. A aldeia aninha-se nas duas vertentes do ribeiro que marca o contacto dos granitos com os xistos.

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Proença-a-Velha

Nas três entradas possíveis painéis aclamam: Proença-a-Velha celebra os seus oitocentos anos. Mas este território de Proença-a-Velha, com 57,75 km² feitos de planura na parte norte da Meseta Meridional Ibérica, a morrer para o Ponsul, vai para além da aldeia e é muito mais antigo. A Ribeira das Taliscas cruza este vasto plano de norte a sul e é o eixo estruturante de uma viagem pela freguesia. A ribeira corre em meandros organizados segundo a fracturação predominante NE-SO do substrato, grada vez mais contorcidos numa paisagem dissecada pela rena paisagem. No fundo do Vale Parais, nas margens da albufeira, encontramos os vestígios mais antigos da presença humana em Proença-a-Velha, sob a forma de velhas antas e de arte rupestre materializada na rocha magmática. Mas voltemos a Proença-a-Velha templária. A aldeia aninha-se nas duas vertentes do ribeiro que marca o contacto dos granitos com os xistos.

Estas últimas rochas cozidas pelo granito acentuam-se para leste, no vale das Taliscas, servindo de baluarte para o desaparecido castelo templário. Neste cabeço resta apenas a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Silva, datada de 1764 mas rica em evidências mais arcaicas e um bairro de deliciosos recantos. Outro dos monumentos de destaque é a Igreja da Misericórdia, construída com silhares graníticos da vizinha cidade romana da Egitânia, que há pouco tempo revelou um precioso calvário em madeira do séc. XIII. Percorrendo as ruas de sabor medieval vamos encontrar numerosas capelas, o pelourinho datado de 1510, diferentes fontes e chafarizes de águas diversas e coloridas, como o Chafariz dos Pirolitos, e casas senhoriais de preciosa arquitectura regional. Do miradouro da capela do Senhor do Calvário obtém-se a melhor perspectiva dobre a aldeia, emoldurada de olivais em quase todas as direcções do espaço. A importância do azeite para a economia, de base primária, dos 224 habitantes de Proença-a-Velha, é primordial. Por esta razão foi desenvolvido o núcleo museológico do azeite, o Complexo de Lagares de Proença-a-Velha, que transmite a história da produção do precioso líquido. Este núcleo museológico conta ainda com um lagar de produção biológica e é o núcleo para o principal festival que eleva Proença-a-Velha ao reconhecimento, o Festival do Azeite e do Fumeiro. De resto, a população envelhecida e escassa conta com um movimento associativo muito dinâmico, responsável por um calendário anual cheio de animação. Os numerosos caminhos que se mantêm abertos são percorridos pela Grande Rota das Aldeias Históricas, mas falta um percurso temático que ajude a descobrir os preciosos recantos e patrimónios da aldeia, e que una esta à sua preciosa Senhora da Granja. Nos oitocentos anos da aldeia de Proença-a-Velha surge a oportunidade de dar uma nova leitura a esta aldeia histórica e criar condições para que venha a surgir um turismo temático em torno dos caminhos milenares e das paisagens do azeite.

Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Proença-a-Velha

Bibliografia

- ALMEIDA, A. & FERREIRA, N. (2003) – Contribuição para a caracterização geoquímica do maciço granítico de Idanha-a-Nova (Centro de Portugal). In: A.M.R. Neiva, L.O.PI. Neves, M.M.V.G. Silva & E.R.C. Gomes (eds), IV Congresso Ibérico de Geoquímica: 127-129.
- ALMEIDA, A. & FERREIRA, N. (2003) – Contributo para a caracterização geoquímica do maciço granítico de Idanha-a-Nova (Centro de Portugal). Memórias e Notícias, Publicações do Museu Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra, 2: 49-62.
- ANTUNES, I.M.H.R. (2006) – Mineralogia, Petrologia e Geoquímica de Rochas Granitóides da Área de Castelo Branco-Idanha-a-Nova. Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra, 453p.
- ANTUNES, I.M.H.R., NEIVA, M.R. & SILVA, M.V.G. (2010) – Petrologia e geoquímica de rochas granitóides da área de Castelo Branco – Idanha-a-Nova (Centro de Portugal). Ciências Geológicas: ensino, investigação e história. Associação Portuguesa de Geólogos, v. 1: 123-133.
- CABRAL, J. (1995) – Neotectónica em Portugal Continental. Memórias do Instituto Geológico e Mineiro, 31, 265p.
- GERALDES, J.A. 2004. Mitos e Ritos da Paixão. A Quaresma, a Semana Santa e a Misericórdia de Proença-a-Velha. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 232 pp.
- MENDONÇA, M. 2000. Proença-a-Velha. Uma Povoação com História. Colibri, 130 pp.
- RIBEIRO, O. (1939) - Sur la morphologie de la Basse Beira. Bulletin de la Association Géographique de France, 122: 113-122.

Capa: (Projecto Objectiva: Geopark)

O Editor
Carlos Neto de Carvalho
Coordenador Científico
Geólogo



ACTIVIDADES DO MÊS



19 de Janeiro - “Mas afinal o que é o Geopark Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO” na Escola de Sarzedas. Neste dia, as 6 crianças presentes na Escola Básica local descobriram quais os concelhos e área do Geopark Naturtejo e compreenderam que a aldeia de Sarzedas se localiza nesse território classificado. No início conheceram os instrumentos de trabalho que os geólogos usam quando realizam trabalho de campo. Aprenderam que o tempo em geologia é contado em milhões de anos. De seguida puderam observar e manusear amostras de rochas, fósseis e minerais mais comuns do Geoparque e também existentes na sua localidade. Compreenderam que Sarzedas integra a Rede de Aldeias do Xisto, já que um dos materiais mais usados pelos seus habitantes, no passado, para construir as casas e outros edifícios foi o xisto, já que existia em abundância na freguesia. Mas para os atentos e ávidos perguntadores, a maior surpresa do dia foi saberem que na freguesia de Sarzedas já existiram minas de onde se extraiu volfrâmio, antimónio e até ouro! E ficaram ainda a saber da existência de uma fonte de águas à qual são atribuídos milagres e que a argila local foi usada na indústria de cerâmica. A curiosidade instalou-se entre os alunos da turma, ávidos de conhecer melhor que segredos escondem as rochas, minerais, solos e paisagens da freguesia. Na parte final do Workshop, os alunos dirigiram-se ao pátio da escola e observaram e identificaram as rochas que constituem os seus muros. Várias sugestões de pesquisa foram apresentadas para os pequenos curiosos pensarem e decidirem quais as pistas/temas que quererão seguir e aprofundar, em conjunto com a sua professora, envolvendo familiares e a comunidade, com o apoio do Serviço Educativo do Geopark Naturtejo, ficando a ideia de se criar um novo Projecto educativo anual “Anim'a Rocha”, com tema a definir. A monitora deste Workshop foi Manuela Catana.



24 a 26 de Janeiro - Sessões de educação ambiental na escola no âmbito do Projecto “Life Imperial” destinadas a alunos dos jardins de infância e EB1 do Ladoeiro e Zebreira

24 a 26 de Janeiro – Sessões de educação ambiental na escola no âmbito do Projecto “Life Imperial” destinadas a alunos dos jardins de infância e EB1 do Ladoeiro e Zebreira. A Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) é uma das aves de rapina mais ameaçadas da Europa e está entre as mais raras do mundo. Esta espécie é endémica da Península Ibérica, tem estatuto de conservação em Portugal de Criticamente em Perigo. O PROJECTO LIFE IMPERIAL - Conservação da Águia-imperial-ibérica em Portugal é dinamizado pela Liga Protecção da Natureza (LPN) e tem uma componente de educação ambiental. Este projecto pretende promover o aumento da população de Águia-imperial-ibérica em Portugal, com intervenções previstas nas Zonas de Protecção Especial (ZPE) da Rede Natura 2000 de Castro Verde, Vale do Gadiana, Mourão/Moura/Barrancos e Tejo Internacional, Erges e Ponsul. Assim, numa parceria entre a LPN, o Serviço de Ação Educativa do Município de Idanha-a-Nova e do Serviço de Ação Educativa do Geopark Naturtejo foram selecionadas 2 freguesias próximo da área da ZPE do Tejo Internacional, Erges e Ponsul, designadamente, Zebreira e Ladoeiro. As actividades educativas constam de duas sessões: uma aula na escola e uma saída de campo em zona de habitat da águia imperial. No concelho de Idanha-a-Nova, o objectivo é que as saídas de campo decorram em Segura, na área do Parque Natural do Tejo Internacional/Reserva da Biosfera Transfronteiriça Tejo-Tajo Internacional, incluindo visita ao Centro de Interpretação da Biodiversidade Terras de Idanha. Nestas primeiras sessões em sala de aula foram realizados jogos didáticos, teatro de fantoches, observação de materiais biológicos (penas, ovos, crânios), observação e comparação de silhuetas de aves em tamanho real. Os participantes destas sessões foram 75 alunos do 1º Ciclo das EB1 do Ladoeiro e Zebreira e 25 alunos dos JI do Ladoeiro e Zebreira acompanhados de 8 educadores e professores. As sessões na escola foram dinamizadas pela Técnica de Educação Ambiental da LPN, Raquel Alcária com a colaboração e apoio de Manuela Catana. (Para saber mais sobre este projecto: <http://lifeimperial.lpn.pt>)



26 de Janeiro – Curso de Formação Acreditada para professores “O Geopark Naturtejo – Geopark Mundial da UNESCO como recurso educativo” – 2ª Edição. Esta 2ª edição do curso de formação acreditada para docentes do Pré-Escolar ao Ensino Secundário contou com a participação de 25 educadores e professores de diversos níveis de escolaridade e grupos disciplinares de escolas do território do Geopark Naturtejo (Castelo Branco e Idanha-a-Nova) e de um Agrupamento de Escolas de Seia. O curso atribui 0,7 créditos, tem uma duração de 18h, com sessões teórico-práticas em sala, Saída de Campo e sessão prática, em sala, para apresentação e discussão dos recursos educativos elaborados pelos formandos. Os formadores desta acção são José Brilha, da Universidade do Minho e Manuela Catana. O curso surge integrado nos Programas Educativos do Geopark Naturtejo 2017/2018 e no Plano de Formação 2017/2018 do Centro de Formação de Associação de Escolas do Alto Tejo (CFAE) é organizado pelo Serviço Educativo do Geopark Naturtejo, em parceria com a Universidade do Minho e o Instituto de Ciências da Terra. A primeira sessão foi teórico-prática, decorreu na sede do Agrupamento de Escolas de Afonso Paiva, em Castelo Branco. Nela foram abordados os conceitos: geoconservação, geodiversidade, património geológico, geossítios, Geoparques Mundiais da UNESCO e foi dado ênfase à relação entre geodiversidade, Geoparques Mundiais da UNESCO e educação para a sustentabilidade. Os participantes receberam alguns recursos educativos e de divulgação do Geopark Naturtejo. Nos dias 23 de Fevereiro, 3 de Março e 11 de Maio decorrerão as restantes sessões do curso de formação. Nesta primeira sessão participaram também 3 alunos estrangeiros (Brasil, Marrocos e México), de licenciatura e doutoramento do Departamento de Ciências da Terra da Universidade do Minho que realizaram saídas de campo no Geopark Naturtejo, nomeadamente, em Penha Garcia, Monsanto e Vila Velha de Ródão nesse dia e no dia seguinte, acompanhados pelo Professor José Brilha.



31 de Janeiro - Grupo Gala em prospeção no Geopark Naturtejo. Através da parceria com as Grutas da Moeda, o Geopark Naturtejo recebeu a visita dos responsáveis do Grupo Gala, um operador que associa em Portugal e em Espanha diversas empresas, com largos anos de experiência a operar na área Editorial, Marketing de Serviços e Promoção Turística. Armindo Jacinto e Joana Rodrigues acompanharam estes responsáveis de modo a analisar as potencialidades de vários locais no concelho de Idanha-a-Nova.

IMPACTE DO GEOPARK NOS MEDIA



Jornais & www

10 de Janeiro (Povo da Beira) – Associações Juvenis visitaram o Geopark em Vila Velha de Ródão

17 de Janeiro (Gazeta do Interior) – Perdigosos leva jovens ao Geopark Naturtejo em Vila Velha de Ródão

18 de Janeiro (Reconquista) – Perdigosos no Geopark

PROMOÇÃO PARA O PÚBLICO EM GERAL



Vamos trazer a Rosa-Albardeira às ruas, quintais e jardins dos Toulões

11 DE FEVEREIRO 2018

- 12:30 Descrição das sementes da **Rosa Albardeira dos Toulões** (*Paeoni broteri*) e formas de semear (no Salão de Apoio à Junta de Freguesia dos Toulões)

- Após o Almoço de Carnaval, distribuição de Sementes pelos habitantes dos Toulões

- Semear sementes da **Rosa Albardeira**, símbolo dos Toulões, pela Aldeia: canteiros, jardins, vasos, ..., com apoio de técnicos



Organização e apoio:



Visite o Geopark Naturtejo em:



www.geoparknaturtejo.com



www.facebook.com/geoparknaturtejo.mesetameridional



www.instagram.com/geopark_naturtejo/



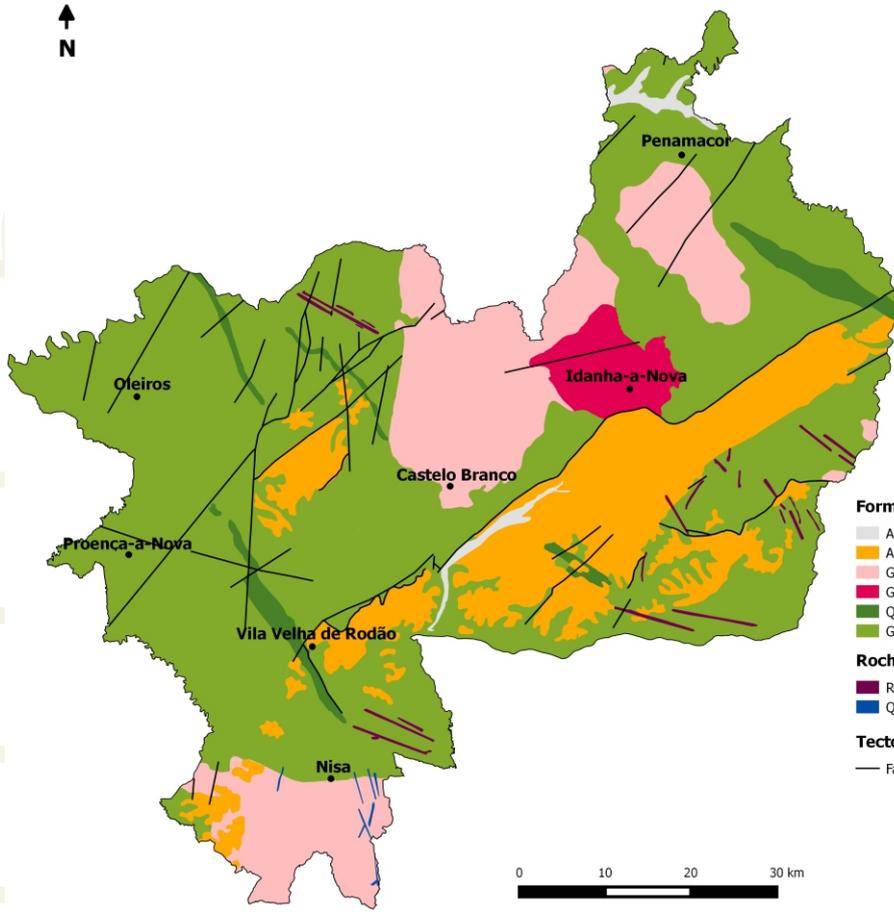
www.youtube.com/geoparknaturtejo



issuu.com/geoparknaturtejo



www.slideshare.net/geoparknaturtejomesetameridional



Formações geológicas (Ma-Milhões de anos)

- Aluviões e terraços fluviais - Plistocénico-Holocénico (1Ma-presente)
- Arcoses, brechas e conglomerados - Eocénico-Pliocénico (50-2.6Ma)
- Granitóides orogénicos tardi-Variscos (315-300Ma)
- Granodioritos pré-Variscos (480-472Ma)
- Quartzito Armoricano e xistos - Ordovício-Silúrico Inferior (488-435Ma)
- Grupo das Beiras (xistos e grauvaques) - Neoproterozóico (610-542Ma)

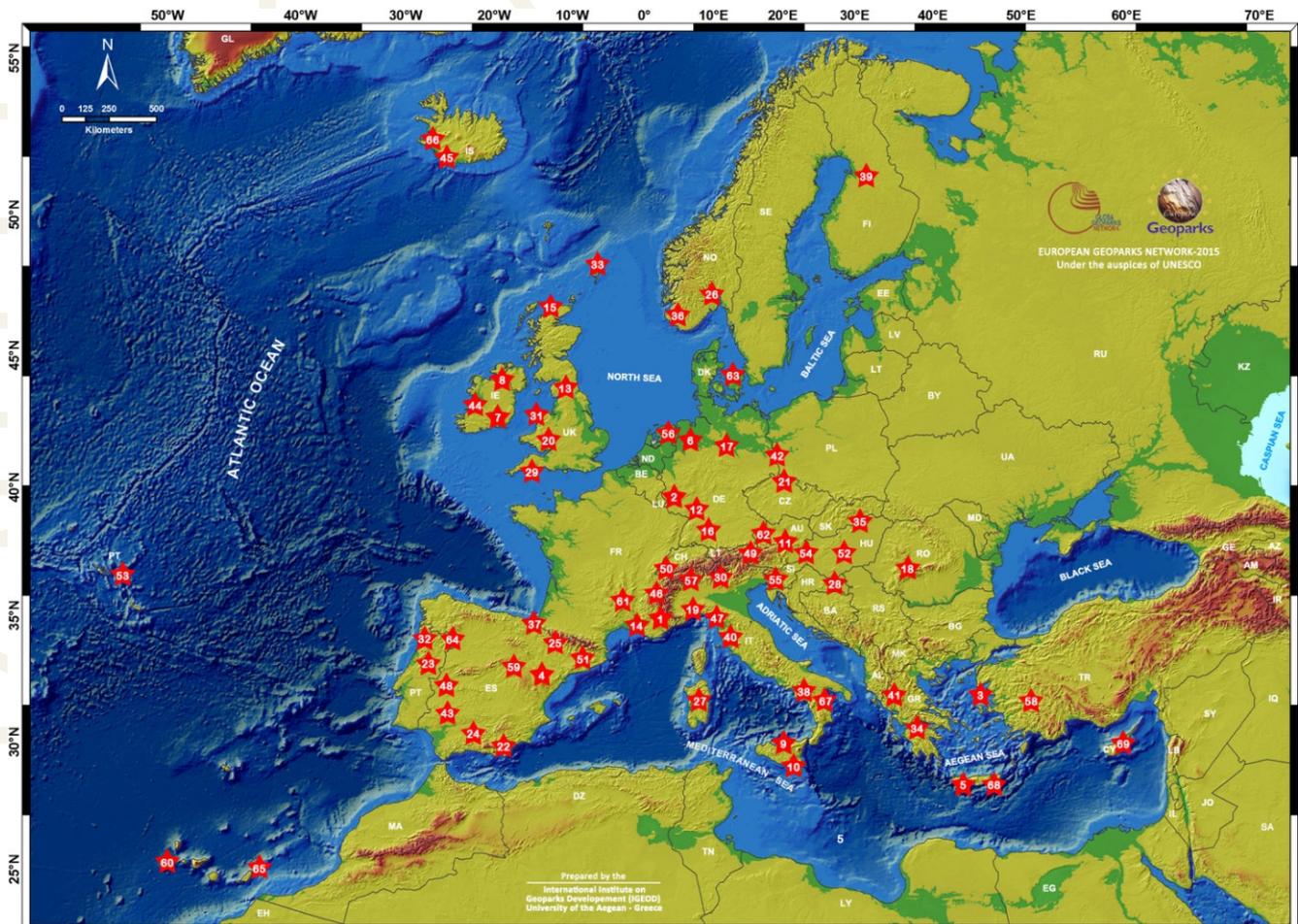
Rochas Intrusivas

- Rochas básicas, apíticas e pegmatíticas
- Quartzito

Tectónica

- Falhas principais

Geoparques: Geologia humanizada





Ficha técnica:

Edição - Geopark Naturtejo, 2018
Coordenação - Carlos Neto de Carvalho
Textos - Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues,
Manuela Catana, Mariana Vilas Boas,
Município de Idanha-a-Nova
Fotografias - Joana Rodrigues, Carlos Neto
de Carvalho, Manuela Catana
Clipping - Alice Marcelo e Carla Jacinto
Design - Layer [Design and Print Studio]
Montagem - Joana Rodrigues



CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL EUROPEAN AND GLOBAL GEOPARK MONTHLY REPORT

www.geoparknaturtejo.com